

TURISMO E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

TOURISM AND ACCESSIBILITY: A BIBLIOMETRIC STUDY

Revisado por pares
Submetido em: 11/11/2020
Aprovado em: 16/12/2020

Bruna Troncaⁱ
Pedro de Alcântara Bittencourt Césarⁱⁱ

Palavras-chave

Turismo.
Acessibilidade.
Estudo
Bibliométrico.
Produção
científica.

Resumo

Este artigo desenvolve-se a partir de pesquisas realizadas em congruência ao desenvolvimento da dissertação de Mestrado em Turismo e Hospitalidade. Tem como objetivo avaliar o estado da arte da produção científica no Brasil sobre Turismo e Acessibilidade, e se esta tem se tornado recorrente nos últimos anos. Este tema tem como base a consideração à pluralidade das formas físicas humanas. Para tanto, aplica-se o estudo bibliométrico sobre o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e os Anais de dois dos principais eventos científicos do Turismo no país: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (Anptur), e Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (Semintur). Para a seleção dos trabalhos, buscou-se por binômios considerados afins: ‘acessibilidade’; ‘pessoas com deficiência’; ‘mobilidade reduzida’; e ‘turismo inclusivo’, considerando-se variações pertinentes. A partir disso, analisa-se predominância dos termos nos títulos, anos de publicação, recorrência de palavras-chave, autores mais produtivos, e instituições de ensino referentes. Embora haja maior recorrência nos últimos anos, esta pesquisa aponta que não se consolida, com o passar do tempo, um aumento gradativo de pesquisas com atenção à acessibilidade no turismo. Nas pesquisas, em meio a múltiplas abordagens, o tema é associado a questões de hospitalidade e de inclusão social, aplicado a diversas

regiões do país. Dessa maneira, considera-se um tema emergente, que tem sido cada vez mais estudado, principalmente a partir de 2005, mas que ainda é pouco explorado, tanto para os trabalhos apresentados em eventos, quanto para pesquisas de Mestrado e Doutorado.

Keywords

*Tourism.
Accessibility.
Bibliometric
Study.
Scientific
Production.*

Abstract

This article is developed from research fulfilled in congruence with the development of the Master's dissertation in Tourism and Hospitality. It aims to assess the scientific production in Brazil on Tourism and Accessibility, and if it has become recurrent in recent years. This theme is based on the consideration of the plurality of human physical forms. Therefore, it is applied a bibliometric study on the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and in the annals of two of the main scientific events of Tourism in the country: Seminar of the National Association of Research and Graduate Studies in Tourism (Anptur), and Seminar of Research in Tourism of the Mercosur (Semintur). For the selection of papers, it is searched for binomials considered similar: 'accessibility'; 'disabled people'; 'reduced mobility'; and 'inclusive tourism', considering relevant variations. From this, it is analyzed the predominance of terms in the titles, years of publication, recurrence of keywords, more productive authors, and referring educational institutions. Although there has been a greater recurrence in recent years, this research points out that, over time, a gradual increase in research, with attention to accessibility in tourism, has not been consolidated. In the researches, amid multiple approaches, the theme is associated with issues of hospitality and social inclusion, applied to different regions of the country. Thus, it is considered an emerging theme, which has been increasingly studied, especially since 2005, but which is still little explored, both for papers presented in events and Master's and Doctorate researches.

INTRODUÇÃO

Na dinâmica do mundo atual, transformações como as sociais, as econômicas, as políticas, entre outras, demandam novas exigências e adaptações ao contexto urbano. Pode-se considerar que o Turismo se estabelece como atividade após a Segunda Guerra Mundial como uma forma de resposta a essas transformações (Lash & Urry, 1998). Dessa maneira, é entendido como um complexo fenômeno, o qual implica no movimento de pessoas a lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais, comerciais ou profissionais, relacionado a práticas de lazer e ao estabelecimento do tempo livre.

Uma vez que todas as pessoas devem ter direito ao tempo livre e ao lazer, identifica-se a necessidade de pensar os espaços, as atividades e as cidades para todos. Assim, incluem-se as pessoas com deficiência ou

com mobilidade reduzida, às quais, de acordo com o Decreto legislativo nº 186 (Brasil, 2008, art. 1), deve-se “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais [...] e promover o respeito pela sua dignidade inerente”.

Pode-se considerar que, com o início das discussões sobre os direitos das pessoas que possuem algum tipo de deficiência em meados da década de 1970, agregado ao Ano Internacional de Atenção à Pessoa com Deficiência (1981) (Sassaki, 2009), as sociedades passaram a ser mais inclusivas. O Estatuto da Pessoa com Deficiência define esses sujeitos como aqueles que apresentem “algum tipo de impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial [...] o qual pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015, capítulo I, art. 2º). Portanto, faz-se necessária a preparação e a adaptação da sociedade para acolher a diversidade em todos os meios do processo social (Tronca, 2019). Para tratar do conflito entre a inclusão social e a existência de barreiras nos mais diversos âmbitos da sociedade, integra-se nesta pesquisa o tema da acessibilidadeⁱⁱⁱ, condição que possibilita o movimento, a comunicação e o acesso à informação de forma segura, autônoma e em igualdade de oportunidade a todas as pessoas, sem exceção (Brasil, 2009).

Para Sassaki (2009), a acessibilidade é uma qualidade almejada em todos os aspectos e contextos da atividade humana. Segundo o autor, existem seis dimensões da acessibilidade: arquitetônica (pela eliminação de barreiras físicas); comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas); metodológica (sem barreiras nos métodos de lazer, educação, trabalho, etc.); instrumental (sem barreiras em instrumentos, ferramentas, utensílios, etc.); programática (sem barreiras em políticas públicas, normas, legislações, etc.); e atitudinal (relativa ao comportamento sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações da sociedade perante pessoas com deficiência).

Devido à pertinência de reflexões com relação à inclusão social e ao reconhecimento da pluralidade das formas humanas (Cardoso & Cuty, 2012), questiona-se o estado da arte sobre a acessibilidade relacionada ao turismo, e se a produção científica acerca deste tema tem se tornado mais recorrente nos últimos anos. Dessa maneira, este artigo resulta do estudo bibliométrico da produção científica de turismo no Brasil, em diferentes bases de dados, para traçar um panorama das relações de acessibilidade a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A partir dos trabalhos selecionados, analisam-se os dados com relação à predominância dos termos nos títulos dos trabalhos e nas palavras-chave, aos anos de publicação e aos autores mais produtivos. A partir disso, avaliam-se o envolvimento, as interações e as considerações do setor no processo de adaptação para

tornar-se inclusivo. Espera-se encontrar, gradativamente, um maior número de trabalhos com abordagens ao turismo inclusivo, visto que se tem cada vez mais leis e normas relacionadas ao assunto.

PROCESSO METODOLÓGICO

Para esta pesquisa realiza-se a sistematização de trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, de 1987 a 2019. Além disso, analisou-se o repositório de dois dos principais eventos científicos do Turismo no país: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – Anptur, e do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Semintur, entre os anos de 2003 e 2019. Destaca-se que em 2006, estes dois eventos foram realizados em congruência.

Dessa forma, este estudo bibliométrico de caráter quali-quantitativo caracteriza-se quanto à sua natureza como exploratório e analítico. Para a realização deste levantamento, consideram-se como termos de busca binômios afins ao tema: “acessibilidade”; “pessoas com deficiência”; “mobilidade reduzida”; “turismo inclusivo”, com o uso de aspas para refinar os resultados a aparições específicas sobre os termos compostos.

Ressalva-se que, até o ano de 2007, utilizava-se no Brasil o termo ‘pessoa portadora de deficiência’ (PPD), ou ainda, ‘portador de necessidades especiais’ (PNE). Porém estas denominações entraram em desuso a partir da ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência pelo Governo Brasileiro, em 2008 (Brasil, 2008). Com isso, passou a ser utilizada apenas a denominação de pessoas com deficiência. Portanto, fez-se necessário considerar as denominações de “pessoa portadora”, “necessidades especiais” e “deficiente” como variações do termo de busca, pois ignorá-las poderia representar uma lacuna na identificação dos resultados.

Vale destacar que a disponibilização das bases de dados nos respectivos *sites* da Capes e dos respectivos eventos é uma ferramenta essencial para a realização do estudo bibliométrico. Da mesma forma, caracteriza-se como um recurso fundamental para a disseminação do conhecimento e da produção científica. Este tipo de levantamento permite delinear campos de pesquisa e apoiar novos estudos sobre temas afins.

A análise bibliométrica sob um viés específico estabelece-se pela mensuração e compreensão da produção científica. Para tanto, consideram-se categorias de análise. Neste caso, avalia-se: anos de publicação,

132



recorrência de palavras-chave, autores mais produtivos, instituições de ensino referentes. Além do levantamento quantitativo, foi necessária a avaliação qualitativa dos trabalhos para delimitar a pertinência com o tema proposto.

RESULTADOS: CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Utilizando-se os binômios indicados, no repositório da Capes, filtraram-se apenas pesquisas dos tipos Mestrado (Dissertação) e Doutorado (Tese). A busca no *site* apresenta resultados em que os termos apareçam no título, nas palavras-chave e/ou no resumo. Num primeiro momento, para ter-se ideia do universo total, foram considerados todos os trabalhos em que os binômios estavam presentes, no período de 1983 a 2019, conforme apresenta o Quadro 1:

TERMO DE BUSCA	DISSERTAÇÕES	TESES
“Acessibilidade”	3470	957
“Pessoas com deficiência”	2058	588
“Deficiente”(*)	2609	914
“Necessidades especiais”(*)	986	256
“Pessoa portadora”(*)	188	40
“Mobilidade reduzida”	121	21
“Turismo Inclusivo”	7	0

Quadro 1 - Resultados pelos binômios no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

(*) Variações consideradas ao termo “pessoas com deficiência”

Fonte: elaboração própria (2020).

Nesse período, pode-se observar o aumento gradativo no resultado da busca por dissertações e teses, sendo a palavra ‘acessibilidade’ a de maior ocorrência dentre os termos pesquisados, seguida por “deficiente”. Esse crescimento ocorre a partir dos anos 1996 para dissertações e 2004 para teses, e intensifica-se principalmente na última década. Nesse caso, a pesquisa apresenta resultados relacionados às mais diversas áreas do conhecimento.

Destaca-se que, em muitos casos, houve a reincidência de termos em um mesmo trabalho. Posteriormente, utilizou-se como filtro a abrangência à área de conhecimento do Turismo. Com isso, os resultados devem estar relacionados especificamente a esse campo, o que reduziu a 34 trabalhos encontrados, apenas

referentes a dissertações. Para delimitar a pesquisa e eliminar inconsistências, fez-se ainda uma análise qualitativa dos trabalhos, verificando sua pertinência ao tema proposto.

Em alguns casos, descartou-se resultados em que o termo “deficiente” foi aplicado nas pesquisas enquanto adjetivo, em sentido de qualificar algo como deficitário ou incompleto. Também foram desconsiderados trabalhos em que a palavra “acessibilidade” estava empregada em sentido mais amplo, relacionado à acesso ou à mobilidade. Assim, reduziu-se para 23 resultados.

Além disso, 4 trabalhos não puderam ser avaliados qualitativamente por não estarem disponíveis na íntegra, apesar de aparecerem como resultado às buscas. Os mesmos, datados de 2000, 2004 e 2009 constam como anteriores à Plataforma Sucupira e também não foram encontrados nos *sites* das respectivas instituições, nem em mecanismos de busca *online*. Assim, a amostra final de trabalhos selecionados a partir do catálogo da Capes, pertinentes ao tema proposto, conta com 19 dissertações, identificadas por ano, autor, título e respectiva instituição de ensino e apresentadas no Quadro 2:

Ano	Autor	Título Dissertação	Instituição
2019	Henrique, T. da S.	O turismo para pessoas da terceira idade: uma análise do bairro de Copacabana	Universidade Federal Fluminense
2018	Sturza, T. C. G. de O.	A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos – um estudo no Museu Oscar Niemeyer – Curitiba -PR	Universidade Federal do Paraná, Curitiba
	Quiararia, C. C.	Hospitalidade pública: o caso da Praça Gustavo Teixeira em São Pedro, SP	Universidade de São Paulo, São Paulo
	Nascimento, E. D. do	Análise da produção teórica brasileira sobre o turismo e acessibilidade de 1987 a 2016	Universidade de São Paulo, São Paulo
2017	Alves, L. F. N.	A percepção de qualidade da experiência nos atrativos turísticos como base para a construção da atratividade do destino turístico Curitiba	Universidade Federal do Paraná, Curitiba
2016	Simon, S.	Hospitalidade: o desafio da Festa Sonho de Natal, Canela/RS	Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul
2015	Garreto, G. O.	Transporte marítimo como limitador do Turismo em Alcântara - MA	Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí
2014	Franzen, L. I.	Hospitalidade pública: um estudo sobre a acessibilidade nos espaços turísticos de Balneário Camboriú/SC direcionada a pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência	Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí

	Gonzalez, L. L.	Alterações do espaço urbano da Vila Olímpia (2000 a 2013): percepções da hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo
2010	Santos, D. H.	Acessibilidade para pedestres com deficiência em espaços turísticos urbanos: a situação da área central de Balneário Camboriú (SC)	Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí
2009	Holleben, D.	Turismo de aventura e a deficiência visual	Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul
2008	Mendes, B. de C.	Turismo e inclusão social para cadeirantes	Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo
	Reis, E. R. dos	Deficiência física e atividade turística em Minas Gerais	Centro Universitário UNA, Belo Horizonte
2007	Cunha, A. M. C. A. da	Uso da evidência como forma de gerar percepções de hospitalidade em serviços de saúde	Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo
	Goulart, R. R.	As viagens e o turismo pelas lentes do deficiente físico praticante do esporte adaptado: um estudo de caso	Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul
2006	Santos, L. O. da S.	São Paulo dá samba – uma visão da hospitalidade paulistana por meio do olhar de Adoniran Barbosa	Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo
	Vedramini, L. F.	Hospitalidade e visitação no Centro Cultural Banco do Brasil da cidade de São Paulo	Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo
2005	Silva, A. G. C. da	Espaços públicos, turismo e o resgate da cidadania no Balneário de Canasvieiras	Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí
2004	Sansiviero, S.	Acessibilidade na hotelaria: uma questão de acessibilidade	Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo

Quadro 2– Dissertações pertinentes ao tema, selecionadas do Catálogo da Capes

Fonte: elaboração própria (2020).

Nessa nova análise, os resultados surgem a partir de 2004, mas reforçam-se, principalmente, depois de 2006. Percebe-se que os trabalhos relacionam turismo e acessibilidade a diversos contextos, como praias, hotelaria, atrativos culturais, e espaços públicos. Além disso, percebe-se a relevância da hospitalidade nessa relação, a qual pode ser considerada “[...] um fenômeno muito mais amplo, que não se restringe à oferta, ao visitante, de abrigo e alimento, mas sim ao ato de acolher, considerado em toda a sua amplitude. Envolve um amplo conjunto de estruturas, serviços e atitudes” (Cruz, 2002, p. 39). Assim, a acessibilidade

é tratada em vários trabalhos como uma dimensão de hospitalidade, aliada à legibilidade e à identidade, como definidas por Grinover (2006).

Quanto às palavras-chave, entre as 19 dissertações, tem-se “Turismo” como a mais recorrente, com 7 indicações, o que se justifica pelo filtro à essa área do conhecimento. Também foram encontradas especificações como “Turismo de aventura” (1), “Turismo cultural” (1), “Turismo Acessível” (2) e “Turismo Inclusivo” (1). Em seguida, tem-se hospitalidade citada 6 vezes, além de derivações como “Hospitalidade pública” (2), “Hospitalidade comercial” (1) e “Hospitalidade urbana” (1). Segundo Lashley e Alison Morrison (2004), essas derivações fazem parte dos domínios que organizam as relações de hospitalidade: doméstico, público e comercial.

Além disso, “Acessibilidade” consta 5 vezes entre as palavras-chave dos trabalhos selecionados, e “Inclusão Social” aparece 3 vezes, o que também caracteriza a relação entre essas duas condições. Santos (2010) complementa essa ideia ao colocar que a inclusão social visa atender as expectativas por sociedades mais justas e acessíveis a todos, para que esses exerçam sua cidadania de forma autônoma e segura. Destaca-se ainda a presença dos sujeitos das pesquisas, a quem se remete a acessibilidade: “Pessoas com deficiência” (1), “Deficientes visuais” (1), “Pessoas com deficiência física” (1), “Cadeirante” (1), “Deficiência física” (1), “Deficiente físico” (1). O Quadro abaixo sintetiza as recorrências de palavras-chave:

Palavra-chave	Número de aparições
Turismo	7
Turismo Acessível	2
Turismo Inclusivo	1
Turismo de aventura	1
Turismo cultural	1
Hospitalidade	6
Hospitalidade pública	2
Hospitalidade comercial	1
Hospitalidade urbana	1
Acessibilidade	5
Inclusão Social	3
Políticas públicas	2
Pessoas com deficiência	1
Deficientes visuais	1
Pessoas com deficiência física	1

Cadeirante	1
Deficiência física	1
Deficiente físico	1

Quadro 3 – Recorrência de palavras-chave entre as dissertações selecionadas

Fonte: elaboração própria (2020).

Além dessas, destaca-se que “Balneário Camboriú” aparece duas vezes entre as palavras-chave por remeter a pesquisas realizadas na localidade, por mestrandos da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Além desses, outros 2 trabalhos, entre os selecionados, foram realizados pela instituição. A Universidade Anhembi-Morumbi (UAM), de São Paulo, representa 6 dos resultados; a Universidade de Caxias do Sul (UCS), 3; a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 2 dissertações cada e a Universidade Federal Fluminense (UFF) do Rio de Janeiro e o Centro Universitário UNA, de Belo Horizonte, com 1 trabalho cada, conforme o gráfico a seguir:

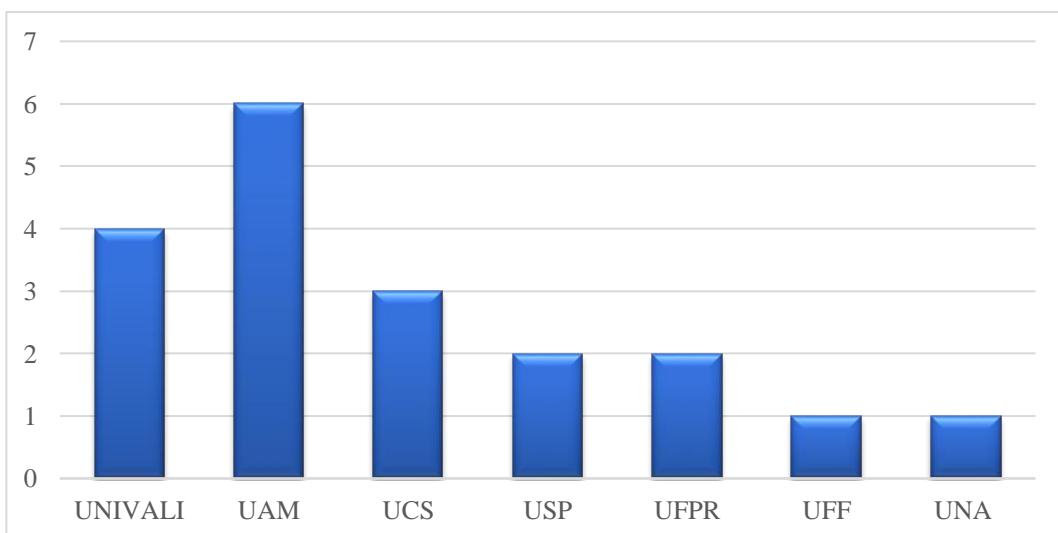


Figura 1 – Recorrência de Instituições de ensino entre os trabalhos selecionados

Fonte: elaboração própria (2020).

Destaca-se que atualmente no Brasil existem 16 cursos de pós-graduação na área do Turismo (8 Mestrados, 3 Mestrados Profissionais e 5 Doutorados) reconhecidos pela Capes. As instituições com maior oferta são: UAM, USP, UCS, UNIVALI e UFRN. No caso da primeira instituição, são oferecidos cursos de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado. As demais citadas possuem cursos de pós-graduação a nível de Mestrado e Doutorado. Já a UFF e a UFPR possuem apenas Mestrados. Os programas dessa área relacionam-se a Hotelaria, Hospitalidade e Gestão.

Vale destacar que os Mestrados em Turismo foram reconhecidos pela Capes a partir de 1999 na Univali, do ano 2000 na UCS, e posteriormente nas demais instituições. Além disso, ressalta-se que o curso de Doutorado na Universidade do Vale do Itajaí teve seu reconhecimento em 2013, já na UFRN, na UCS e na UAM em 2014 e na USP em 2018 (Plataforma Sucupira, 2020). A esses fatos pode-se corresponder a maior presença e impacto de determinadas instituições, e a ausência de resultados de teses neste estudo bibliométrico, visto que o período de duração do Doutorado é de aproximadamente 4 anos.

RESULTADOS: ANAIS DO SEMINÁRIO ANPTUR E SEMINTUR

Os Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – Anptur estão disponíveis no *site* da respectiva associação (Anptur, 2020), a partir de sua primeira edição, realizada em 2005. A partir daí, o evento ocorreu anualmente e teve sua 16^a edição em 2019. Já o Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Semintur teve sua primeira edição em 2003, sendo realizado a seguir nos anos de 2004, 2005, 2006, 2008, 2010, 2012, 2015 e 2017. Destaca-se que em 2006, estes dois eventos foram realizados em congruência.

Para a seleção na base de dados dos Seminários, filtraram-se os resultados a partir dos títulos dos trabalhos, utilizando-se os termos de busca indicados. Destaca-se que no ano de 2005, o Semintur teve um grupo de trabalho (GT) específico sobre o tema, chamado ‘Turismo e Acessibilidade’ (Ucs, 2020); e em 2008, um denominado ‘Turismo para Pessoas Especiais’, em que os trabalhos, além de tratarem de acessibilidade e de pessoas com deficiência, remetiam a pesquisas sobre idosos, ‘terceira idade’ e diversidade.

Na análise dos Anais chegou-se a um total de 3.424 trabalhos, sendo 1.089 das edições do Semintur (Quadro 4) e 2.496 da Anptur (Quadro 5), sendo que, na edição de 2006 em que os eventos ocorreram em congruência, foram apresentados 161 trabalhos. Deste total, encontraram-se 59 resultados na busca pelos binômios: “acessibilidade”; “pessoas com deficiência”; “mobilidade reduzida”; “turismo inclusivo”; considerando as variações “pessoa portadora”, “necessidades especiais” e “deficiente”, o que representa 1,72% do universo total de trabalhos consultados.

Ano	Total de Trabalhos	Trabalhos relacionados	% Trabalhos relacionados
2003	104	0	0,00%



2004	97	0	0,00%
2005	97	4	4,12%
*2006	161	2	1,24%
2008	140	3	2,14%
2010	170	1	0,59%
2012	111	2	1,80%
2015	76	2	2,63%
2017	133	4	3,01%
TOTAL	1089	18	1,65%

Quadro 4 – Quantificação do total e de trabalhos relacionados - Anais Semintur

*2006: edição realizada em congruência com o Semintur

Fonte: elaboração própria (2020).

Ano	Total de Trabalhos	Trabalhos relacionados	% Trabalhos relacionados
2005	35	2	5,71%
*2006	161	2	1,24%
2007	198	1	0,51%
2008	201	0	0,00%
2009	192	5	2,60%
2010	174	2	1,15%
2011	186	6	3,23%
2012	133	4	3,01%
2013	126	1	0,79%
2014	147	2	1,36%
2015	162	4	2,47%
2016	182	1	0,55%
2017	177	3	1,69%
2018	202	1	0,50%
2019	220	7	3,18%
TOTAL	2496	41	1,64%

Quadro 5 - Quantificação do total e de trabalhos relacionados – Anais Seminário Anptur

*2006: edição realizada em congruência com o Semintur

Fonte: elaboração própria (2020).

Percebe-se que o Semintur teve seu início em 2003 mas, a partir de 2006 e da edição conjunta dos eventos, passou a ser realizado com intervalo mínimo de dois anos. Já o Seminário da Antpur é realizado anualmente desde 2005 e apresenta um universo maior de trabalhos apresentados. Entretanto, a proporção de trabalhos que tratam da relação entre turismo e acessibilidade é a mesma para cada um dos dois eventos,

representando 1,65% do total. Este percentual pode ser considerado baixo, visto a gama de contextos em que o tema pode ser aplicado e sua consideração cada vez mais emergente.

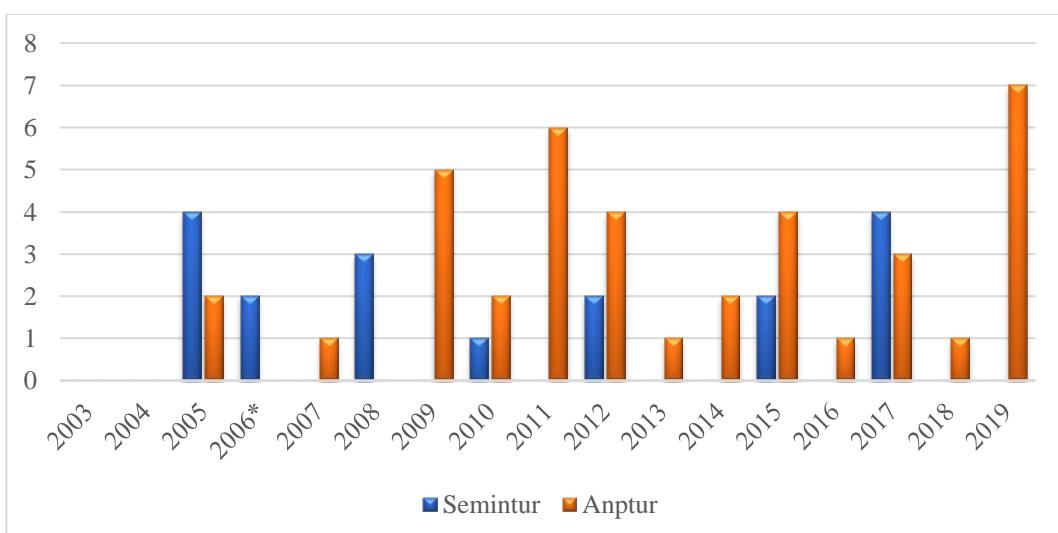


Figura 2 – Ocorrência de trabalhos relacionados por ano (2003 – 2019) entre o Seminário Anptur e Semintur
Fonte: elaboração própria (2020).

Destaca-se que a criação de grupos de trabalhos específicos sobre a temática, como percebido em duas edições do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, nos anos de 2005 e 2008, acabam por impulsionar o desenvolvimento de pesquisas afins. Neste recorte, percebe-se que no Semintur, após 2008, houve uma redução no número de trabalhos, até uma crescente novamente em 2017. Já no Seminário da Anptur houve uma oscilação de resultados entre os anos, em que 2008 houve nenhum e 2019 teve-se o maior número entre todas as edições (7).

Com relação às palavras-chave recorrentes, entre os 59 trabalhos selecionados, tem-se o destaque para:

Palavra-chave	Número de Aparições
Acessibilidade	36
Turismo	28
Turismo Acessível	3
Turismo Inclusivo	2
Ecoturismo	2
Turismo de aventura	1
Enoturismo	1
Turismo náutico	1
Turismo de compras	1



Turismo harmonioso	1
Hospitalidade	7
Hospitalidade urbana	1
Hospitalidade pública	1
Inclusão	9
Inclusão Social	4
Hotelaria	6
Lazer	5
Pessoas com deficiência	4
Cadeirante	3
Deficiente visual	1
Deficiente	1
Deficientes físicos usuários de cadeira de rodas	1
Turistas com deficiência visual	1
Deficientes físicos	2
Portadores de necessidades especiais	4
Pedestres com deficiência	1
Deficiente auditivo	2
Visitantes com deficiência	1
Deficiência	3
PCD física	1
Deficiência física	1
Necessidades especiais	2
Deficiência visual	1
Mobilidade	3
Políticas públicas	2

Quadro 6 – Recorrência de palavras-chave entre os trabalhos selecionados

Fonte: elaboração própria (2020).

Percebe-se a recorrência do termo “Acessibilidade”, e as variações para “Turismo” que incluem “Turismo acessível” e “Turismo inclusivo”, além de outros segmentos como enoturismo, ecoturismo, turismo náutico e de aventura. Assim como nas dissertações, nos trabalhos selecionados dos anais de dois dos principais eventos científicos do país nessa área, o tema está ligado à hospitalidade e à inclusão social. Quanto aos sujeitos, encontram-se diversas nomeações para tratá-los, inclusive com a aparição do termo “portadores de necessidades especiais” em mesmo número que “pessoas com deficiência”, e mesmo após a ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2008.

Por se tratar de um estudo bibliométrico que se utiliza de termos de busca considerados afins ao tema, essa diferença do uso de binômios dificulta a identificação de trabalhos. Ao longo do seu desenvolvimento, como apontado, foi necessário estipular variações que abrangessem o maior universo possível de resultados pertinentes à pesquisa. Mas, ao contrário das dissertações em que se teve a necessidade de excluir algumas inconsistências, nos trabalhos selecionados entre os anais dos eventos identificados, o uso das palavras-chave estava de acordo com o tema pesquisado.

Destaca-se também os autores mais produtivos sobre o tema, entre os 59 trabalhos identificados no Semintur e no Seminário da Anptur. Para tanto, verificou-se as recorrências dos seguintes autores:

Ano	Autor(es)	Título	Evento
2005	Goulart, R. R. & Leite, J. C. de C.	Deficientes: a questão social quanto ao lazer e ao turismo	Semintur
2005	Neri, L.	Turismo e lazer para pessoas com necessidades especiais: o exemplo espanhol	Semintur
2008	Goulart, R. R. & Negrine, A.	As Viagens e o Turismo pelas lentes do Deficiente Físico praticante de esporte adaptado: um estudo de caso	Semintur
2009	Menezes, J. G. de; Martins, C. A. de M. G.; Coutinho, H. R. M. ; Carvalho, S. M. S. de	A Acessibilidade do Portador De Necessidades Especiais: um estudo de caso no Complexo Turístico Largo São Sebastião na cidade se Manaus - Amazonas	Seminário Anptur
2010	Reis, J. R.	Risco Percebido e Turismo para Deficientes Físicos – Reflexões e Considerações Teóricas	Semintur
2010	Lima, T. F. & Ávila, M. A.	Inclusão e Turismo cultural: Análise da acessibilidade de pessoas com deficiência física ao patrimônio cultural de Ilhéus – Bahia	Seminário Anptur
2011	Ashton, M. S. G.	Turismo e Acessibilidade: a democratização dos espaços citadinos	Seminário Anptur
2011	Lima, T. F.; Ávila, M. A.; Queiroz, L. M. de	Turismo e Patrimônio: reflexões sobre sustentabilidade e inclusão de pessoas com necessidades especiais nas atividades de lazer	Seminário Anptur
2011	Reis, J. R.	Proposta de uma abordagem multivariada para o estudo do risco percebido entre turistas deficientes físicos	Seminário Anptur
2011	Santos, D. H.; Tomasulo, S. B.; Oliveira, J. P. de.	Acessibilidade para Pedestres com Deficiência em Espaços Turísticos Urbanos: A Situação da Área Central de Balneário Camboriú (SC)	Seminário Anptur

2012	Neri, L. & Gimenes-Minasse, M. H. S. G.	Acessibilidade em restaurantes e similares: reflexões introdutórias	Semintur
2012	Ashton, M. S. G.	Turismo e Acessibilidade para Cadeirantes no Centro de Novo Hamburgo/RS, Brasil	Seminário Anptur
2012	Bezerra, M. A. S.; Cruz, L. N.; Coutinho, H. R. M.	Inclusão social das pessoas com deficiência visual nos atrativos turísticos da cidade de Manaus: centro cultural dos povos da Amazônia, Palacete Provincial e Teatro Amazonas	Seminário Anptur
2013	Franzen, L. I.; Vieira, R.; Oliveira, J. P. de.	Hospitalidade Pública frente à Acessibilidade: a produção técnico-científica	Seminário Anptur
2015	Rodrigues, M. F. & Duarte, D. C.	Turismo Acessível em Brasília em Função dos Mega Eventos: um estudo exploratório quanto a limitação auditiva	Semintur
2015	Franzen, L. I. & Oliveira, J. P. de.	Hospitalidade e Acessibilidade no Contexto do Espaço Turístico: uma forma de planejamento.	Semintur
2015	Duarte, D. C.; Santos, R. J. U. dos; Souza, C. F. de	Turismo e Hospitalidade: um estudo sobre a acessibilidade para o turista da terceira idade nos bares e restaurantes de Brasília	Seminário Anptur
2015	Franzen, L. I. & Oliveira, J. P. de.	Acessibilidade em destinos turísticos: criação de pictogramas para mapeamento	Seminário Anptur
2016	Duarte, D. C.; Pereira, J. C. R.; Lima, K. S. C.	A hospitalidade para deficientes visuais: Um estudo nos Setores Hoteleiros Sul e Norte de Brasília - DF	Seminário Anptur
2017	Tronca, B. & César, P. A. B.	Turismo inclusivo: revisão de literatura no banco de teses e dissertações da Capes sobre termos considerados afins	Semintur
2017	Franzen, L. I.; Santos, M. M. C. dos; Ferreira, L. T.	Acessibilidade na Pós-Graduação na área do Turismo: uma análise da produção científica	Semintur
2017	Franzen, L. I.; Santos, M. M. C. dos; Tronca, B.	Acessibilidade e hospitalidade: reflexões sobre legislação e normatização brasileiras	Seminário Anptur
2017	Oliveira, T. C. G. de; Sontag Junior, D., Silveira, C. E.	Turismo e acessibilidade : um estudo em Ouro Preto, MG	Seminário Anptur
2017	Tronca, B. & César, P. A. B.	Turismo inclusivo: revisão de literatura nos anais do Seminário da Anptur e do Semintur sobre binômios considerados afins	Seminário Anptur
2019	Franzen, L. I.; Santos, M. M. C. dos;	A acessibilidade no Turismo: uma análise da produção de conhecimento em artigos	Seminário Anptur

	Ferreira, L. T.; Perazzolo, O. A.	científicos de revistas brasileiras da área do Turismo e da Hospitalidade (1990-2018)	
2019	Oliveira, T. C. G. de & Silveira, C. E.	A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos –um estudo no Museu Oscar Niemeyer –Curitiba - PR	Seminário Anptur

Quadro 7 – Trabalhos do Semintur e Seminário Anptur com recorrência de autores (grifados em negrito)

Fonte: elaboração própria (2020).

Percebe-se em muitos trabalhos a autoria de um pesquisador e seu orientador. Entre todos, tem-se como autores de maior impacto no tema, pelo volume de publicações nos eventos: **Franzen, L. I.**, com 6 trabalhos, a partir de 2013 (além de ter a dissertação defendida em 2014); **Oliveira, J. P de**, em 4 (sendo 3 deles em parceria com Franzen); e com 3 trabalhos: **Santos, M. M. C.** (em parceria com Franzen), **Duarte, D. C. e Tronca, B.** Todos os autores destacados têm participação em ambos os Seminários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os autores citados e os trabalhos analisados, nota-se a associação da acessibilidade a questões de hospitalidade e inclusão social. Nas pesquisas, em meio a múltiplas abordagens, o tema é relacionado à hotelaria, a destinos e equipamentos turísticos, ao patrimônio cultural, ao lazer, etc., analisados em diversas regiões do país, tendo como sujeito pessoas com deficiência – seja física, auditiva, visual ou intelectual, ou com mobilidade reduzida – em que se incluem os idosos, por exemplo.

Avalia-se que, mesmo após a estipulação do termo ‘pessoa com deficiência’ como padrão, a partir da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2008 (Brasil, 2008), encontram-se trabalhos com denominações diversas em trabalhos apresentados em anos mais recentes. Esta consideração à terminologia usual pode evitar o uso de conceitos obsoletos, equivocados e informações inexatas.

No caso do termo ‘turismo inclusivo’, encontraram-se poucos resultados. Esse é um conceito mais recente e que pode ter derivações, como o caso de ‘turismo acessível’. Entretanto, considera-se que este pode confundir-se com a questão econômica. Já o uso do primeiro indica que atividade turística, em seus atrativos ou equipamentos, é acessível – ou seja, sem barreiras tangíveis - a todos, incluindo pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Embora haja maior recorrência nos últimos anos, não se consolida, com o passar do tempo, um aumento gradativo nos resultados encontrados. Percebe-se que pesquisas com atenção à acessibilidade no turismo ainda são pouco exploradas, tanto em trabalhos apresentados nos eventos analisados, como nas pesquisas de Mestrado e Doutorado. Ressalva-se, com relação ao catálogo de teses e dissertações da Capes, que pode haver uma defasagem da divulgação de trabalhos referentes a 2019 e que o número desse ano pode ser alterado. Acredita-se que em breve poderão ser encontradas teses também relacionadas.

Existem diversos campos em que a acessibilidade pode e deve ser considerada e aplicada. Entre eles, no turismo, possibilitando oportunidades iguais a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no exercício do lazer, dos deslocamentos, das novas experiências, dos encontros e do conhecimento. Mais do que a discussão teórica, é necessária a conscientização por parte de planejadores e gestores turísticos para a implantação de condições inclusivas, e o cumprimento das políticas públicas, nos mais diversos meios. Espera-se, com esta pesquisa sobre o estado da arte acerca da acessibilidade relacionada ao turismo, auxiliar na revisão de literatura para trabalhos posteriores sobre o tema, além de ratificá-lo como emergente. Sugere-se, para investigações futuras, a ampliação da base de dados consultada, incluindo revistas científicas, anais de outros eventos e mesmo a consideração da acessibilidade sob o viés de outras áreas do conhecimento.

Por fim, considera-se que o “[re]conhecimento da pluralidade das formas humanas e da semântica que nos faz sujeitos conscientes de seu próprio corpo no espaço, são essenciais para uma mudança de olhar e de um fazer inclusivo” (Cardoso & Cuty, 2012, p. 12).

REFERÊNCIAS

Alves, L. F. N. (2017). *A percepção de qualidade da experiência nos atrativos turísticos como base para a construção da atratividade do destino turístico Curitiba*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/51534>

Anptur. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. (2020). *Anais edições anteriores*. Recuperado em 10 novembro de 2020, de www.anptur.org.br/anais/anais/edicao_anterior.php.

Brasil. (2008). *Decreto legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008*. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF. Recuperado em 09 maio de 2017, de www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm

Brasil. (2009). *Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009. Recuperado em 3 maio de 2017, de www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949

Brasil. (2015). *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Recuperado em 10 maio de 2017, de www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Cardoso, E. & Cuty, J. (org.). (2012). *Acessibilidade em ambientes culturais*. Porto Alegre: Marca Visual.

Cruz, R. C. A. (2002). Hospitalidade Turística e Fenômeno Urbano no Brasil: Considerações Gerais. In: DIAS, C. M. M. *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas*. (org.). Barueri: Manole.

Cunha, A. M. C. A. (2007). *Uso da evidência como forma de gerar percepções de hospitalidade em serviços de saúde*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <http://portal.anhembi.br/dissertacoes/hospitalidade/programa-de-mestrado-em-hospitalidade-dissertacoes-defendidas-2007>

Franzen, L. I. (2014). *Hospitalidade pública: um estudo sobre a acessibilidade nos espaços turísticos de Balneário Camboriú /SC direcionada a pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=960159

Garreto, G. O. (2015). *Transporte marítimo como limitador do Turismo em Alcântara – MA*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Gairo%20Oliveira%20Garreto.pdf>

Goulart, R. R. (2007). *As viagens e o turismo pelas lentes do deficiente físico praticante do esporte adaptado: um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <https://repositorio.ufcs.br/xmlui/handle/11338/265>

Gonzalez, L. L. (2014). *Alterações do espaço urbano da Vila Olímpia (2000 a 2013): percepções da hospitalidade*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de http://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/dissertacoes/hospitalidade/2014/Dissertacao_Luciana_Lagares_Gonzalez.pdf



Grinover, L. (2006). A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, 3 (2), p. 29-50. Recuperado em 18 setembro de 2017, de www.revosp.org/hospitalidade/article/view/191.

Henrique, T. da S. (2019). *O turismo para pessoas da terceira idade: uma análise do bairro de Copacabana*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7658168

Holleben, D. (2008). *Turismo de aventura e a deficiência visual*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <https://repositorio.ufcs.br/xmlui/handle/11338/602>

Lash, S. & Urry, J. (1998). *Economias de signos y espacio*. Buenos Aires: Amorrortu.

Lashley, C., & Morrison, A. (2004). *Em Busca Da Hospitalidade*: perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Manole.

Mendes, B. C. (2008). *Turismo e inclusão social para cadeirantes*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <http://portal.anhembi.br/dissertacoes/hospitalidade/programa-de-mestrado-em-hospitalidade-dissertacoes-defendidas-2008>

Nascimento, E. D. do. (2018). *Análise da produção teórica brasileira sobre o turismo e acessibilidade de 1987 a 2016*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 05 outubro de 2020, de https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-17052018-132627/publico/Corrigida_Eduardo_Duarte_Nascimento.pdf

Plataforma Sucupira. (2020). *Cursos avaliados e reconhecidos*. Recuperado em 30 setembro de 2020, de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.xhtml?areaAvaliacao=27>

Quiararia, C. C. (2018). *Hospitalidade pública: o caso da Praça Gustavo Teixeira em São Pedro, SP*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 05 outubro de 2020, de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-06082018-101558/ptribr.php>

Reis, E. R. (2008). *Deficiência física e atividade turística em Minas Gerais*. (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp155753.pdf>

Sansiviero, S. (2004). *Acessibilidade na hotelaria: uma questão de acessibilidade*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 04 outubro de

2020,

de

http://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/dissertacoes/hospitalidade/2004/dissertacao_simone-sansiviero.pdf

Santos, D. H. (2010). *Acessibilidade para pedestres com deficiência em espaços turísticos urbanos: a situação da área central de Balneário Camboriú (SC)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Daniela%20Haendchen%20Santos.pdf>

Santos, L. O. S. (2006). *São Paulo dá samba – uma visão da hospitalidade paulistana por meio do olhar de Adoniran Barbosa*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <http://portal.anhembi.br/dissertacoes/hospitalidade/programa-de-mestrado-em-hospitalidade-dissertacoes-defendidas2006>

Sassaki, R. K. (2009, mar./abr.). Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação*, São Paulo, 12, p. 10-16.

Silva, A. G. C. (2005). *Espaços públicos, turismo e o resgate da cidadania no Balneário de Canasvieiras*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Adriana%20Silva.pdf>

Simon, S. (2016). *Hospitalidade: o desafio da Festa Sonho de Natal, Canela/RS*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4357648

Sturza, T. C. G. de O. (2018). *A percepção do usuário na disponibilização de maquetes tátteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos – um estudo no Museu Oscar Niemeyer – Curitiba – PR*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil. Recuperado em 04 outubro de 2020, de https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7362471

Tronca, B. (2019). *Turismo, hospitalidade urbana e acessibilidade: estudo aplicado aos museus municipais de Caxias do Sul - RS*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Recuperado em 10 novembro de 2020, de <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4787>

Ucs. Universidade de Caxias do Sul. (2020). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. *Eventos e Anais*. Recuperado em 10 novembro de 2020, de <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/eventos-e-anais/>

Vedramini, L. F. (2006). *Hospitalidade e visitação no Centro Cultural Banco do Brasil da cidade de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.



Recuperado em 04 outubro de 2020, de <http://portal.anhembi.br/dissertacoes/hospitalidade/programa-de-mestrado-em-hospitalidade-dissertacoes -defendidas-2006>

INFORMAÇÕES DO (S) AUTOR (ES)

ⁱ Arquiteta e Urbanista (UCS). Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul. <https://orcid.org/0000-0002-7529-3560>. E-mail: btronca@ucs.br

ⁱⁱ Doutor em Geografia (Universidade de São Paulo). Mestre em Planejamento e Gestão em Turismo Ambiental e Cultural (Centro Universitário Ibero Americano). Arquiteto e Urbanista (Unitau). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e de Artes e Arquitetura da Universidade de Caxias do Sul. Pesquisador Bolsa com Produtividade CNPq e Bolsa Universal CNPq. <https://orcid.org/0000-0001-6096-9209>. E-mail: pabcesar@ucs.br

ⁱⁱⁱ Este tema foi abordado na dissertação em Turismo e Hospitalidade, apresentada em 2019, realizada na Universidade de Caxias do Sul (UCS), intitulada: Turismo, hospitalidade urbana e acessibilidade: estudo aplicado aos museus municipais de Caxias do Sul – RS.